

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

**TÉCNICO EM
GUIA DE TURISMO**
Subsequente - EAD

CAMPUS SANTOS DUMONT

*PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO*

*TÉCNICO EM GUIA DE
TURISMO*

SUBSEQUENTE-EAD

Campus Santos Dumont

Autorizado pela Resolução CONSU nº 14/2017, dia 08 de agosto de 2017.

EQUIPE INICIAL DE APROVAÇÃO DO PPC

Reitor

Charles Okama de Souza

Pró-Reitor(a) de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Diretor(a) de Ensino/Proen

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Diretor(a) do Campus Santos Dumont

André Diniz de Oliveira

Diretor (a) de Ensino do Campus Santos Dumont

Benedito Zomirio de Carvalho

Elaboração do Projeto Pedagógico

Antônio Henrique Martins de Carvalho

Flávia Calvano

Geísa Martins Soares

Izabel Cristina Rodrigues

Patrícia Morais Gomes

Revisão Linguística

Priscila Júlio Guedes Pinto

EQUIPE DE REVISÃO DO PPC 2020

Reitor

Charles Okama de Souza

Pró-Reitor(a) de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Diretor(a) de Ensino/Proen

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Diretor(a) do Campus Santos Dumont

André Diniz de Oliveira

Diretor (a) de Ensino do Campus Santos Dumont

Benedito Zomirio de Carvalho

Elaboração do Projeto Pedagógico

Antônio Henrique Martins de Carvalho

Flávia Calvano

Izabel Cristina Rodrigues

Patrícia Moraes Gomes

Fabiana da Conceição dos Santos de Brito

EQUIPE DE REVISÃO DO PPC 2022

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor(a) de Ensino

Damião de Sousa Vieira Júnior

Diretor(a) de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor(a) do Campus Santos Dumont

Benedito Zomirio de Carvalho

Diretor (a) de Ensino do Campus Santos Dumont

Fernando Paulo Caneschi

Elaboração do Projeto Pedagógico

Antônio Henrique Martins de Carvalho

Izabel Cristina Rodrigues

Patrícia Moraes Gomes

Fabiana da Conceição dos Santos de Brito

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	6
1.1.	Histórico da instituição e do <i>campus</i>	6
1.2.	Apresentação da proposta de curso.....	8
2.	DADOS DO CURSO.....	8
2.1.	Denominação do curso.....	8
2.2.	Área de conhecimento/eixo tecnológico	8
2.3.	Modalidade de oferta.....	8
2.4.	Forma de oferta	8
2.5.	Habilitação/Título Acadêmico conferido	8
2.6.	Legislação que regulamente a profissão	8
2.7.	Carga horária total	9
2.9.	Turno de oferta.....	9
2.10.	Número de vagas ofertadas.....	9
2.11.	Número de períodos	9
2.12.	Periodicidade da oferta	9
2.13.	Requisitos e formas de acesso.....	9
2.14.	Regime de matrícula.....	9
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO	9
3.1.	Justificativa do curso	9
3.2.	Objetivos do curso.....	13
3.3.	Perfil profissional do egresso.....	14
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
4.1.	Matriz curricular.....	14
4.1.4.	Prática profissional supervisionada – PPS.....	17
4.1.4.1.	Critérios para aproveitamento de atividades práticas profissionais supervisionadas realizadas junto à outras Instituições.....	17
4.2.	Metodologia de ensino-aprendizagem.....	19
4.3.	Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	21
4.5.	Apoio ao discente.....	22
5.	CORPO DOCENTE, TUTORES/INSTRUTORES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	26
5.1.	Colegiado do curso	26
5.2.	Docentes e tutores/instrutores – Perfil de qualificação.....	27
5.3.	Técnico-administrativo.....	27
6.	INFRAESTRUTURA	28
6.1.	Espaço físico disponível e uso da área física do Campus Santos Dumont.....	28
6.2.	Biblioteca	29
6.3.	Laboratórios.....	30
6.4.	Salas de Aula.....	31
6.5.	Área de lazer e circulação	31
7.	AValiação DO CURSO.....	31
7.1.	Aviação do Projeto Pedagógico do Curso	31
7.2.	Aviação com os egressos.....	32
8.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	32
9.	REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	33
	ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA.....	37
	ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR	39
	ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	41

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo normatizar o curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade EAD, assim como, nortear as ações do curso, oferecendo à cidade de Santos Dumont e ao estado de Minas Gerais a possibilidade de uma formação profissional como guia de Turismo Regional Minas Gerais e Excursão Nacional, subárea de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Esse documento reafirma e consolida o compromisso do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) na oferta de educação técnica profissional acessível a todos.

1.1. Histórico da instituição e do *campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente, a instituição é composta por *Campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do Instituto.

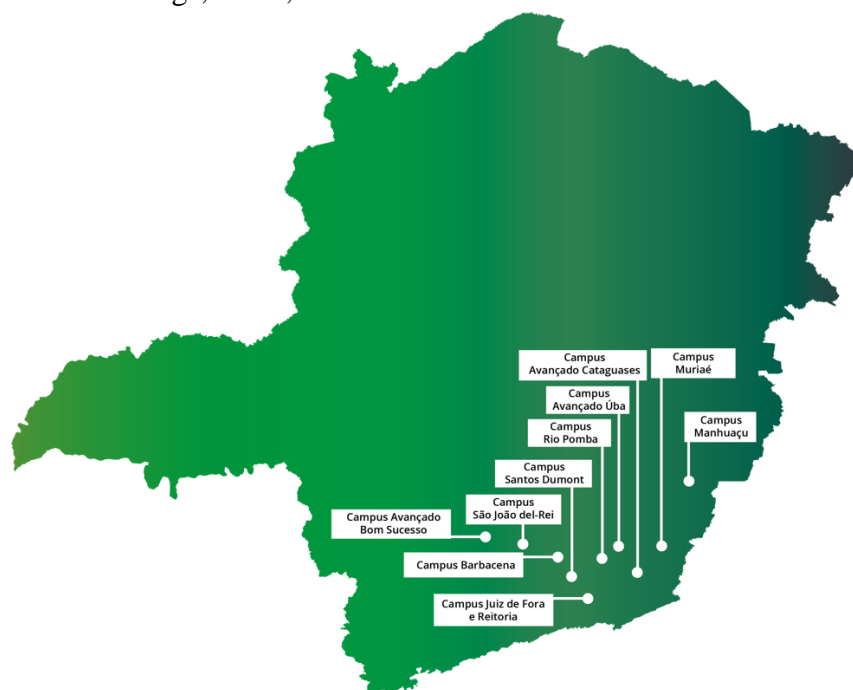


FIGURA 1. Mapa com a localização dos *Campi* do IF Sudeste MG.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os Institutos Federais têm como objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuarem nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Historicamente, a educação profissional na cidade de Santos Dumont teve início em 23 de maio de 1941, com a fundação da Escola Profissional de Santos Dumont, criada para atender à demanda de formação de mão-de-obra para o setor ferroviário, mas especialmente no tocante à Estrada de Ferro Central do Brasil. Em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário, por volta do ano de 1943, a escola recebeu o nome de Escola Profissional Fernando Guimarães. No ano de 1973, a tradicional Escola Profissional foi fechada, sendo reaberta em 1974, com nova denominação Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, mantido através de um acordo da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Com a privatização da Rede Ferroviária, a Escola Profissional passou a ser dirigida pela Prefeitura Municipal de Santos Dumont, juntamente com o SENAI, e, em 2004, implantou-se o CEMEP (Centro Municipal de Educação Profissional), agora, apenas sob a administração da Prefeitura. A criação do *Campus* Avançado Santos Dumont, no ano de 2010, consolida essa história e coloca a instituição dentro da maior rede de educação técnica do país: os Institutos Federais.

O *Campus* Santos Dumont foi criado pela resolução 002 de 25 de fevereiro de 2010, do Conselho Superior do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, visando atender às modificações e às exigências do mercado de trabalho em detrimento à evolução dos investimentos no setor de transportes e à cultura da cidade de Santos Dumont (MG), fortemente ligada a este segmento. Além disso, este *Campus* busca atender à necessidade de solidificar uma cultura educacional, levando em conta os desenvolvimentos tecnológicos deste setor no país, assim como a possibilidade de recuperação do seu patrimônio histórico na cidade.

O *Campus* ocupa uma área de aproximadamente 30 mil metros quadrados, onde funcionavam a Escola Profissional Fernando Guimarães e uma oficina da Rede Ferroviária Federal, atualmente atende às necessidades geradas pela evolução do mercado e dos investimentos aplicados no setor ferroviário brasileiro. Em sintonia com o município de Santos Dumont, de vocação ferroviária, o *Campus* atualmente oferece sete cursos técnicos nas seguintes áreas: Manutenção de Sistemas Metroferroviários, Transporte de Cargas, Eletrotécnica, Mecânica, Administração, Automação Industrial e Guia de Turismo (presencial e EAD). Dois cursos de nível médio integrado: Eletrotécnica e Mecânica. Dois cursos superiores: Licenciatura em Matemática e Engenharia Ferroviária e Metroviária e um curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea.

1.2. Apresentação da proposta de curso

A proposta do curso Técnico em Guia de Turismo EAD apresentará todas as informações e regulamentos que regem a sua oferta, assim como, as motivações que levaram à abertura do curso. A proposta foi dividida em seis partes principais, que trazem as seguintes informações:

- Dados do curso: apresentação das configurações do curso, legislação que o regulamenta e formas de acesso.
- Concepção do curso: processo de abertura do curso contendo a justificativa para sua criação, o objetivo e o perfil do egresso.
- Organização curricular: informações sobre a organização curricular e a metodologia de ensino.
- Corpo docente, tutorial e técnico administrativo: apresenta toda a equipe diretamente associada ao curso.
- Avaliação do curso: Apresentação das estratégias de acompanhamento de desempenho do curso e dos egressos.
- Certificados e diplomas: Método e legislação para a certificação dos alunos após a conclusão do curso.

A proposta traz ainda as referências utilizadas para sua concepção do PPC e os anexos, com estudo de demanda, matriz curricular, componentes curriculares, atividades complementares e projeção de carga horária dos docentes.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Denominação do curso

Técnico em Guia de Turismo

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Turismo, hospitalidade e lazer.

2.3. Modalidade de oferta

À distância.

2.4. Forma de oferta

Subsequente.

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Técnico (a) em Guia de Turismo

OBS.: No verso do diploma será especificada a categoria na qual o profissional pode ser cadastrado: “Guia de Turismo Regional - Minas Gerais e Guia de Turismo de Excursão Nacional”.

2.6. Legislação que regulamente a profissão

O curso Técnico em Guia de Turismo é orientado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que apresenta como normas associadas ao exercício profissional do guia de turismo:

- Lei n.º 8.623/93.
- Decreto n.º 946/93.

- Deliberação EMBRATUR nº 326/94.
- Deliberação EMBRATUR nº 426/2001.
- Deliberação EMBRATUR nº 427/2001.
- Lei nº 11.771/2008.
- Decreto Lei nº 7.381/2010.
- Portaria MTur nº 127/2011.
- Portaria MTur nº 130/2011.
- Portaria MTur nº 197/2013.
- Portaria MTur nº 27/2014.

2.7. Carga horária total

915 horas

2.8. Prazo para integralização do curso

Mínimo: 1 ano e meio.

Máximo: 5 anos

2.9. Turno de oferta

O curso será ofertado em plataforma digital com livre acesso ao aluno em todos os turnos e todos os dias da semana

2.10. Número de vagas ofertadas

Quarenta vagas por turma

2.11. Número de períodos

Três períodos

2.12. Periodicidade da oferta

A cada 18 meses a contar do início da turma anterior

2.13. Requisitos e formas de acesso

A seleção ocorrerá conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG, sendo assim exigido o ensino médio completo e aprovação em processo seletivo.

2.14. Regime de matrícula

Semestral

2.15. Nível do curso

Técnico

2.16. Portaria do CONSU de Autorização do Curso

O Curso foi autorizado pela Resolução CONSU nº 14/2017, aprovada no dia 08 de agosto de 2017.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

O curso Técnico em Guia de Turismo está em funcionamento no *Campus Santos Dumont*, desde 2012, na modalidade concomitante/subsequente. Inicialmente,

foi criado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento turístico da cidade, que possui potenciais atrativos, tais como: as belezas naturais da Serra da Mantiqueira, a forte memória ferroviária, a gastronomia típica mineira – com destaque para a história e fabricação do Queijo do Reino, somados ao Museu Cabangu, casa natal do ilustre Alberto Santos Dumont, reconhecido nacionalmente por ser o “Pai da Aviação”.

Na área de hospitalidade e lazer a profissão de guia de turismo foi a primeira a ser aprovada e regulamentada. Conforme o decreto n. 946 de 1º de outubro de 1993, artigo 1º:

“É considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado na EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, nos termos da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”.

Para que seja feito esse cadastramento, o profissional deve, segundo a mesma lei, dentre outras exigências, ter concluído o curso técnico de formação profissional em guia de turismo de acordo com sua especialidade.

De acordo com a classificação do Ministério do Trabalho e Emprego, o Guia de Turismo possui classificação sob Nr. 5114-05 da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, e está inserido dentro da família sob nr.5114, denominada Guia de Turismo. A CBO caracteriza estes profissionais como:

“Guia de turismo especializado em atrativo turístico, Guia de turismo especializado em excursão internacional, Guia de turismo especializado em excursão nacional, Guia de turismo especializado em turismo regional. Executam roteiro turístico, transmitem informações, atendem passageiros, organizam as atividades do dia, realizam tarefas burocráticas e desenvolvem itinerários e roteiros de visitas. (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2015).”

Assim, a oferta do Curso Técnico em Guia de Turismo Regional e Nacional, do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, vem atender a uma exigência de formação profissional determinada por lei.

Cabe ressaltar que o credenciamento para a atuação na profissão é regionalizado, ou seja, o profissional guia de turismo regional deve ter sua formação dentro da unidade de federação a qual deverá atuar. Dessa forma, o Guia de Turismo Regional Minas Gerais deverá ter realizado o curso com as especificidades para o estado. Sendo assim, a comissão de elaboração desse PPC fez o levantamento junto às instituições de ensino técnico do estado e constatou-se que não há cursos técnicos de guia de turismo com oferta regular. Tal fato reforça a importância da oferta do curso, principalmente na modalidade EAD, afim de, possibilitar a habilitação dos profissionais da área.

Constatou-se também que a profissão vem ganhando força no mercado turístico, a partir da fiscalização e da exigência de um guia de turismo credenciado no acompanhamento dos grupos de excursões.

Sendo assim, o Instituto Federal de Santos Dumont vê na oferta do Curso Técnico em Guia de Turismo uma possibilidade de atender a uma exigência legal de formação dos profissionais que possuem o importante papel de conduzir e informar o turista de forma segura e preservando o local visitado.

Quanto à demanda de profissionais, foi levantado que conforme a secretaria de turismo de Minas Gerais, o estado possui 46 Circuitos Turísticos que envolve 469 cidades com perfil ou potencial turístico. A oferta do curso na modalidade à distância atenderia a vários profissionais que atuam informalmente na profissão no estado de Minas Gerais. Conforme os dados do Cadastur, 1617 agências de viagem e turismo estão em funcionamento em Minas Gerais, sendo dessas, 48 associadas à ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagem, esse número revela alguns dos potenciais empregadores do profissional guia de turismo no estado.

Segundo o anuário estatístico 2016 do Ministério do Turismo, Minas Gerais recebeu por via aérea 47.929 turistas no ano de 2015, esse é um número significativo para a atividade turística apontando oportunidade para a atuação do profissional. No entanto, a informalidade da profissão revela a necessidade de oferta do curso técnico em Guia de Turismo, visto que, segundo a EMBRATUR em Minas Gerais temos apenas 379 guias de turismo habilitados.

Diante desse cenário, foi realizado em 2017 uma pesquisa junto às prefeituras das cidades turísticas da região para apurar o interesse pelo curso na modalidade EAD. A proposta foi muito bem aceita, conforme pode ser visto no anexo A.

Esta postura de curvar-se à demanda e à realidade regional ancora-se no sentido de criação dos Institutos Federais enquanto instrumentos para efetivação de políticas públicas promotoras do desenvolvimento da educação, ciência, tecnologia e trabalho em suas bases territoriais. O documento de Concepções de Diretrizes dos Institutos Federais aponta a necessidade de que os IF's assumam o papel de agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais. Por isto, atentos às políticas públicas emanadas pelos entes federados, lembramos que, em 2008, o Governo Federal aprovou a Lei do Turismo (11.771) que criando a Política Nacional de Turismo estabeleceu em seus princípios a necessidade de descentralização e regionalização das ações no setor. Como objetivo, a referida Lei aponta em seu artigo 5, item XIX, a intenção de “promover a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implementação de políticas que viabilizem a colocação profissional no mercado de trabalho”. Na seção que trata das ações, planos e programas, a Lei indica que o Plano Nacional do Turismo deverá incentivar planos, projetos e programas que busquem a “formação, a capacitação profissional, a qualificação, o treinamento e a reciclagem de mão-de-obra para o setor turístico e sua colocação no mercado de trabalho” (artigo 11, item VIII). Dito isto, torna-se latente a expectativa de que o Campus Santos Dumont ao dispor de recursos humanos qualificados no eixo tecnológico do Turismo, Hospitalidade e Lazer, além de

estrutura física e material, desenvolva ações no sentido apontado pela lei, dando organicidade às políticas públicas do Estado Brasileiro.

Chamamos a atenção também para outro elemento que embasa a proposta de criação do curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade de Educação a Distância: o Programa de Regionalização do Turismo, lançado em 2013, que ratificou em seus objetivos o postulado na lei 11.771.

O curso técnico em Guia de Turismo presencial já vem sendo ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia – Campus Santos Dumont desde 2012, sendo desenvolvido um trabalho constante com os alunos que envolve, desde a criação e elaboração de roteiros turísticos, visitação a parques, museus e cidades turísticas até o desenvolvimento, de questões culturais e sociais da região, firmando convênios com órgãos do setor, tais como agências de viagens, parques ecológicos e prefeituras, com finalidade de inserir o egresso do curso no mercado de trabalho.

A experiência nesse período de atuação do curso presencial tem sido muito positiva em diversos aspectos, primeiramente pela experiência adquirida pelo quadro docente, não só em sala de aula, mas principalmente, quanto às visitas técnicas e questões burocráticas da profissão. O reconhecimento do curso na região é também uma conquista para o Instituto, sendo registrados diversos contatos de pessoas de outras cidades que gostariam de fazer o curso, mas sentem dificuldade no deslocamento diário para Santos Dumont. Outra vantagem da experiência adquirida com o curso presencial é a produção de material didático. São escassas as opções de material didático no mercado, tais como apostilas e livros técnicos. Nesse período de funcionamento do curso foi possível construir conteúdo de qualidade que está diretamente associada à atuação profissional.

Vale destacar, que a localização da cidade de Santos Dumont é favorável à sua atuação como polo do curso, pela proximidade com as cidades que são destinos turísticos já concretizados como Tiradentes, São João Del Rei, Ouro Preto, etc.

Além da análise do ambiente interno, a oferta do curso Técnico em Guia de Turismo, justifica-se pela inexistência de cursos gratuitos regulares no Estado de Minas Gerais, visto que, para o exercício da profissão, é necessária a realização do curso com foco na Unidade da Federação. A formação regional do curso possibilita ao profissional atuar em todo o Estado de Minas Gerais, assim como a habilitação em Guia de Turismo de Excursão Nacional compreende o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas durante o percurso de viagens tanto no âmbito nacional quanto na América do Sul.

Nessa perspectiva, o IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont, propõe a oferta do Curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade EAD, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Guia de Turismo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana

e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Desta forma, proporcionar a capacitação de novos Guias de Turismo será importantíssimo para o mercado em expansão em nosso estado, tendo em vista que qualificará os profissionais que já atuam na área e, conseqüentemente, melhorará os serviços prestados à população.

3.2. Objetivos do curso

Formar guias de turismo de nível técnico, de modo que, ao adquirirem conhecimentos da área técnica e habilidades das diversas áreas das ciências, possam, não só, atuar com ética e responsabilidade no mercado de trabalho, como ser empreendedores autônomos ou trabalharem diretamente nas agências de viagens.

3.2.1 Objetivos específicos:

- Sistematizar ações no âmbito pedagógico que possibilitem facilitar a formação em nível técnico, visando à inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, voltados para o turismo;
- Assegurar a integração entre a formação geral e a específica na área de Turismo;
- Organizar práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno desenvolver conhecimentos técnico-científicos nas áreas naturais e sociais;
- Fornecer aprendizagem que facilite a comunicação em língua materna e em língua estrangeira;
- Desenvolver processo formativo, destacando a importância da conservação e preservação de recursos naturais e da conservação e valorização do patrimônio histórico, artístico, cultural e industrial;
- Capacitar o aluno para elaboração e operacionalização de roteiros turísticos, utilizando os recursos naturais e culturais disponíveis;
- Fornecer acesso à tecnologia informatizada, ferramenta útil e indispensável ao aprendizado e à pesquisa;
- Capacitar o profissional para atuar na condução de pessoas e grupos em viagens no Brasil e na América do Sul;
- Propiciar conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho de guia de turismo, de forma a contribuir para a qualificação dos serviços prestados ao turista;
- Formar profissionais para receber, orientar e dar assistência às pessoas em hotéis, agências de viagens e turismo, trens turísticos, aeroportos, ônibus de turismo, restaurantes e eventos;

- Capacitar o profissional a fim de que ele saiba mediar diferenças culturais entre visitantes e comunidade local.



3.3. Perfil profissional do egresso

O egresso do curso técnico em guia de turismo é capaz de conduzir e assistir pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens, prestar informações aos visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos, traduzir o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes, estruturar e apresentar roteiros e itinerários turísticos de acordo com interesses, expectativas ou necessidades específicas.

O curso técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação – Campus Santos Dumont, possibilita a atuação do egresso na categoria de Guia de Turismo Regional Minas Gerais e Guia de Turismo de Excursão Nacional atendendo a todas as determinações da Portaria n. 27/2014 do Ministério do Turismo.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Matriz curricular

		Ministério da Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont				 INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont	
Matriz Curricular do Curso							
Vigência: a partir de 2022							
Hora-Aula (em minutos): 45							
1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	CH semestral	Nº aulas semestral	CH à distância	CH Presencial
	TR	Turismo e Recreação	-	60	80	60	0
	TG I	Técnica de Guiamento I	-	60	80	60	0
	ING	Inglês	-	30	40	30	0
	ESP	Espanhol	-	30	40	30	0
	EAD	Ambientação para EAD	-	15	20	7	8
	HIST REG	História de Minas Gerais Aplicada ao Turismo Regional	-	60	80	60	0
	VL I	VIAGEM LABORATÓRIO I	-	15	20	0	15
TOTAL				270	360	247	23
2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	CH semestral	Nº aulas semestral	CH à distância	CH Presencial
	HMPC	História da Arte, Museologia e Patrimônio Cultural	-	60	80	60	0
	TG II	Técnica de Guiamento II	TG I	60	80	60	0

3º PERÍODO	ROT	Elaboração de Roteiros Turísticos	-	60	80	60	0	
	GEO REG	Introdução a geografia e regionalidades aplicadas ao turismo.	-	60	80	60	0	
	ECO	Noções de Ecologia	-	30	40	30	0	
	SOS	Primeiros Socorros	-	30	40	26	4	
	VL II	VIAGEM LABORATÓRIO II	-	15	20	0	15	
	TOTAL				315	420	296	19
	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	CH semestral	Nº aulas semestral	CH à distância	CH Presencial	
	AG	Agenciamento de Viagens	-	60	80	60	0	
	HIS BRA-AS	História do Brasil e América do Sul Aplicada ao Turismo	-	60	80	60	0	
	RI	Relações Interpessoais	-	60	80	60	0	
	GEO BR/AS	Geografia do Brasil e da América do Sul	-	60	80	60	0	
	DO	Disciplina Optativa	-	60	80	60	0	
	VL III	VIAGEM LABORATÓRIO III	VL I ou VL II	30	40	0	30	
	TOTAL				330	440	300	30
TOTAL DO CURSO				915	1220	843	72	

OBSERVAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA VIAGEM LABORATÓRIO III: Para a matrícula na disciplina Viagem Laboratório III o aluno deverá ter sido aprovado em pelo menos 60% das disciplinas do módulo I e II do curso, a considerar a carga horária total de aprovação nos dois módulos.

4.1.1. Equivalência de disciplinas em relação do PPC 2020

A revisão do PPC de 2022, dividi a disciplina de Línguas Estrangeiras (LE) em duas disciplinas distintas: Inglês (ING) e Espanhol (ESP). E a disciplina de Noções de Ecologia e Primeiros Socorros (ECO/SOS) também em duas disciplinas distintas: Noções de Ecologia (ECO) e Primeiros Socorros (SOS).

Dessa forma, a equivalência de disciplinas para os alunos sob a regência do PPC 2020 será:

- Para a disciplina de Línguas Estrangeiras (LE) –realização das disciplinas Inglês (ING) e Espanhol (ESP)
- Para a disciplina de Noções de Ecologia e Primeiros Socorros (ECO/SOS) - realização das disciplinas Inglês (ING) e Espanhol (ESP)

4.1.2. Disciplinas optativas:

Libras e Empreendedorismo

4.1.3. Prática profissional

O curso prevê diversas atividades práticas de guiamento e viagens técnicas que totalizam cerca de 64 horas de práticas profissionais sob a liderança das disciplinas de Viagem Laboratório, porém compartilhadas entre as disciplinas que participam dos projetos integradores. Essas práticas acontecerão durante os encontros presenciais previstos na matriz curricular e detalhados nos projetos integradores no item 4.1.4. Os conteúdos abordados pelas práticas profissionais estão previstas nas ementas das disciplinas Viagem Laboratório I, II e III. O perfil dinâmico do curso possibilita ainda a inserção do aluno em diversos projetos de pesquisa e extensão que favorecerão a cidade de Santos Dumont e complementarão a aprendizagem técnica.

4.1.3.1. Projetos Integradores

Os projetos integradores visam contribuir com as atividades práticas profissionais envolvendo diversas disciplinas, sob a liderança da disciplina de Viagem Laboratório I, II e III.

Serão organizados da seguinte maneira:

PROJETO INTEGRADOR I: Viagem Técnica com ênfase na profissão Guia de Turismo e História Regional

Esse projeto terá sua culminância no módulo I do curso e será desenvolvido pelas disciplinas de Turismo e Recreação, Técnica de Guiamento I, História Regional aplicada ao Turismo e Viagem Laboratório. Tem por objetivo a apresentação prática do profissional Guia de Turismo, suas habilidades e competências inseridas em um contexto turístico que aborde fatos da história de Minas Gerais. O destino será definido pela equipe de professores com base no perfil da turma.

PROJETO INTEGRADO II: Visita técnica a uma unidade de conservação ambiental:

Esse projeto será desenvolvido no módulo II do curso promovido pelas disciplinas de Técnica de Guiamento II, Elaboração de Roteiros Turísticos, Noções de Ecologia, Primeiros Socorros e Introdução a geografia e regionalidades aplicadas ao turismo e Viagem Laboratório II. Tem por objetivo o desenvolvimento, a partir da visita a uma unidade de conservação, de habilidades de guiamento em ambientes naturais, considerando sobretudo a segurança do grupo, assim como, capacidade para descrever a paisagem geográfica e os aspectos ecológicos existentes no local.

PROJETO INTEGRADOR III: Visita técnica com pernoite no estado e uso de transporte aéreo:

Esse projeto será desenvolvido no módulo III do curso promovido pelas disciplinas de Agenciamento de Viagens, História do Brasil e América do Sul Aplicada ao

Turismo, Relações Interpessoais e Geografia do Brasil e da América do Sul e Viagem Laboratório III. Tem por objetivo a prática de organização de viagens e excursões, elaboração de roteiros turísticos, promoção da experiência de hospedagem em hotel de classe turística, promoção da experiência de viagem aérea e rodoviária. A viagem contempla ainda a visita a um museu para a observação dos conteúdos de museologia e ao longo da atividade serão abordados aspectos do Patrimônio Cultural apresentados nas disciplinas afins.

4.1.4. Prática profissional supervisionada – PPS

A prática profissional supervisionada será oferecida e ministrada pelas disciplinas Viagem Laboratório I, II e III, caracterizada por viagens e visitas técnicas presenciais oferecidas de forma gratuita aos alunos do curso. No entanto, caso o aluno não possa participar dessas atividades de forma presencial, é facultado ao aluno realizá-las junto a outras instituições conforme as regras abaixo.

4.1.4.1. Critérios para aproveitamento de atividades práticas profissionais supervisionadas realizadas junto à outras Instituições

Está autorizado o aproveitamento de atividades práticas profissionais presenciais realizadas junto à outra Instituição de Ensino ou Empresarial, em substituição às disciplinas de Viagem Laboratório I, II e III seguindo os seguintes critérios.

4.1.4.1.1. Descrição das atividades práticas:

VIAGEM LABORATÓRIO I: Viagem Técnica com ênfase na profissão Guia de Turismo e História Regional:

Tem por objetivo a apresentação prática do profissional Guia de Turismo, suas habilidades e competências inseridas em um contexto turístico que aborde fatos da história de Minas Gerais. O destino será definido pela equipe de professores com base no perfil da turma.

VIAGEM LABORATÓRIO II: Viagem Técnica a uma unidade de conservação ambiental:

Tem por objetivo possibilitar ao aluno a observação do guiamento em ambientes naturais, considerando sobretudo a segurança, a capacidade de descrever a paisagem geográfica e os aspectos ecológicos existentes no local.

VIAGEM LABORATÓRIO III: Visita técnica com pernoite no estado e uso de transporte aéreo:

Tem por objetivo a prática de organização de viagens e excursões, a elaboração de roteiros turísticos, a promoção da experiência de hospedagem em hotel de classe turística, a promoção da experiência de viagem aérea e rodoviária. A viagem contempla ainda a visita a um museu para a observação dos conteúdos de museologia e ao longo da atividade serão abordados aspectos do Patrimônio Cultural, roteirização e técnicas de

guiamento apresentados nas disciplinas afins.

4.1.4.1.2. A quem se destina o aproveitamento das atividades práticas profissionais supervisionadas e documentação comprobatória

O aproveitamento das atividades relacionadas à disciplina de Viagem Laboratório I e Viagem Laboratório II, pode ser requerido pelo estudante que se enquadre em uma das situações abaixo:

- **Situação 1** - Alunos que realizaram as atividades junto a outra instituição de ensino.
- **Situação 2** - Alunos que vivenciaram essa atividade em caráter de visita técnica, acompanhados por guia de turismo credenciado pelo Ministério do Turismo (Mtur), monitor com vínculo formal no atrativo turístico ou condutor ambiental com vínculo formal na unidade de conservação ambiental.
- **Situação 3** - Alunos que organizaram essas atividades comercialmente para outros grupos acompanhados por guia de turismo credenciado pelo Ministério do Turismo (Mtur), monitor com vínculo formal no atrativo turístico ou condutor ambiental com vínculo formal na unidade de conservação.
- **Situação 4** - Alunos que realizaram as atividades contratados por uma agência acompanhados por guia de turismo credenciado pelo Ministério do Turismo (Mtur), monitor com vínculo formal no atrativo turístico ou condutor ambiental com vínculo formal na unidade de conservação.

Documentação comprobatória:

- Para a **situação 1**, o aluno deve apresentar a declaração emitida por Instituição de Ensino com o detalhamento da visita, atendendo as características descritas na ementa da disciplina promotora da viagem.
- Para a **situação 2 e 3** o aluno deve apresentar segunda via do ingresso ou foto do livro de assinatura (assinatura e capa) ou declaração de visita emitida pelo atrativo turístico e uma declaração do guia de turismo credenciado pelo Mtur, monitor com vínculo formal no atrativo turístico ou condutor ambiental com vínculo formal na unidade de conservação.
- Para a **situação 4** o aluno deve apresentar a declaração da agência de turismo que promoveu a viagem, caso o aluno também seja proprietário da agência que emitiu a declaração deve acrescentar documento que comprove a visita no atrativo conforme item anterior e uma declaração do guia de turismo credenciado pelo Mtur, monitor com vínculo formal no atrativo turístico ou condutor ambiental com vínculo formal na unidade de conservação.

O aproveitamento das atividades relacionadas à disciplina de **Viagem Laboratório III**, pode ser requerido pelo estudante que se enquadre em uma das situações abaixo:

- **Situação 1** - Alunos que realizaram as atividades junto a outra instituição de ensino.
- **Situação 2** - Alunos que vivenciaram a viagem com procedimento aéreo, hospedagem em hotel classe turística e visitação a museus de forma autônoma.
- **Situação 3** - Alunos que organizaram essas atividades comercialmente para outros grupos.
- **Situação 4** - Alunos que realizaram as atividades contratados por uma agência de viagens.

Documentação comprobatória:

- Para a **situação 1**, o aluno deve apresentar a declaração emitida por Instituição de Ensino com o detalhamento da visita, atendendo as características descritas na ementa da disciplina Viagem Laboratório III.
- Para a **situação 2 e 3**, o aluno deve apresentar documento que comprove o embarque em transporte aéreo (cartão de embarque), recibo de hospedagem e declaração de visitação a um museu com o acompanhamento de guia de turismo credenciado pelo Ministério do Turismo (Mtur) ou monitor com vínculo formal no atrativo turístico.
- Para a **situação 4**, o aluno deve apresentar a declaração da agência de turismo que promoveu a viagem. Caso o aluno também seja proprietário da agência que emitiu a declaração deve acrescentar documento que comprove a realização do transporte aéreo, hospedagem e visitação ao museu.

4.1.4.1.2.3. Demais exigências

Além das comprovações acima descritas, o aluno deve apresentar um relatório de viagem conforme o modelo designado pela coordenação do curso contemplando todas as atividades realizadas na prática profissional.

O aluno deve reunir a documentação comprobatória de todas as atividades, assim, como o relatório de viagem e encaminhar para o e-mail da coordenação do curso com o assunto “Solicitação de aproveitamento das atividades práticas profissionais realizadas em outras instituições”, o e-mail deve conter o nome completo do aluno e deve ser enviado até a data de encerramento da disciplina promotora da atividade.

A data, das atividades práticas, realizadas junto às outras instituições não pode ser anterior a 5 anos do encerramento da disciplina promotora da atividade e o aluno deve estar matriculado na disciplina para solicitar o aproveitamento dessas atividades.

4.2. Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino adotada para as atividades do curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade EAD é comprometida com a interdisciplinaridade e com a contextualização, proporcionando o desenvolvimento do conhecimento científico do educando e garantindo a formação de sujeitos autônomos, proativos e éticos. Além

disso, consideramos que o diálogo, a dinâmica e a interação entre professor e aluno, seja por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), redes sociais ou ao longo dos encontros presenciais, é o ponto de partida utilizado para o processo de ensino/aprendizagem.

As práticas metodológicas adotadas neste curso visam estimular a participação ativa do aluno no ato de aprender, bem como orientá-lo para que possa construir seu próprio conhecimento. Neste contexto, as aulas práticas em viagens e atividades externas, bem como, a utilização dos recursos audiovisuais constitui ferramentas ideais e apropriadas para a construção do conhecimento.

Algumas práticas pedagógicas devem ser privilegiadas no sentido de reforçar a formação do técnico em guia de turismo e alcançar os objetivos propostos, tais como:

- Prioridade para a interdisciplinaridade no curso, pois o significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto;
- Estudos de casos e situações-problema, relacionados aos temas da unidade curricular, procurando estabelecer relação entre teoria e prática;
- A dinâmica de oferta de atividades práticas será contemplada nos planos de ensino das disciplinas;
- Visitas e viagens técnicas à atrações e cidades turísticas, com o objetivo de garantir o desenvolvimento do discente e a sua inserção no mercado de trabalho;
- Experimentação de práticas de guiamento na cidade e região, reforçando a contextualização do conteúdo;
- Seminários e debates em fórum de discussão, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;
- Exercícios de aplicação relacionados ao tema, por meio dos quais os alunos exercitarão situações reais relacionadas à atividade profissional;
- Pesquisas temáticas com a utilização do acervo da biblioteca, de sistemas computacionais e de base de dados que propiciem o acesso adequado à informação;
- Elaboração adequada de projetos de ensino, pesquisa e extensão que permitam a futura execução no exercício profissional;
- Seminários, encontros, congressos, exposições, concursos, fóruns de discussões, simpósios e outros eventos que permitam formação integrada.
- Utilização dos diversos tipos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), Ambientes Virtuais de Aprendizagens, vídeo-aulas, *podcast*, ambientes virtuais de reuniões *on line* e softwares, como recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo ao aluno e ao professor uma perspectiva de exploração extremamente rica do conteúdo a ser trabalhado.

Dentre as atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem destacamos:

- Os Fóruns, onde serão discutidos os temas relativos ao conteúdo de cada disciplina, com mediação de seus respectivos professores.
- O Chat, que serão utilizados para o esclarecimento de dúvidas ou para a apresentação de temas específicos.
- O Glossário, que terá como função o desenvolvimento de termos técnicos, arquivamento de documentos, imagens ou links de disciplinas que optarem por seu uso.
- As tarefas, para que o aluno construa textos de reflexão ou síntese de aprendizagem orientadas pelo professor.
- Os Questionários, de grande valia para fixação e verificação/avaliação do aprendizado.
- Produção de vídeos pelos alunos.

Outros recursos tecnológicos, poderão ser utilizadas no curso, como videoconferência e rede sociais.

Além disso, as práticas metodológicas adotadas pelos docentes terão como objetivo valorizar: os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia, necessidades específicas e seus diferentes ritmos de aprendizagem.

4.3. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

Cada professor, no início do semestre letivo, apresentará no AVA o plano de ensino, no qual estão especificados os conteúdos, estratégias de ensino e formas de avaliação que variam por disciplina e podem incluir: provas, trabalhos, relatórios, práticas profissionais, exercícios de aplicação, atividades em grupo entre outros. A ponderação das notas decorrentes dessas avaliações também estará especificada no plano de ensino.

Para critérios de verificação do rendimento acadêmico e da promoção, deverão ser observados os dispostos no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ressalta-se que a recuperação deve ocorrer também de forma paralela. Ademais, os alunos poderão sanar as dúvidas durante os horários de atendimentos oferecidos pelos docentes e durante as monitorias das disciplinas que as ofertam.

Os procedimentos de avaliação deverão atender as reais necessidades de formação do técnico e ser úteis ao diagnóstico do perfil do aluno, com o propósito de possibilitar o redirecionamento do processo de ensino e de aprendizagem. Todos os trabalhos do estudante, no desenvolvimento do currículo, pode ser objeto de avaliação, de acordo com os objetivos gerais da formação e específicos dos componentes curriculares.

As avaliações de cada disciplina devem ser realizadas por meio de atividades na plataforma e durante os encontros presenciais.

Para as disciplinas Viagem Laboratório I, II e III, promotoras das viagens e visitas técnicas, se o aluno não puder realizar a viagem na data prevista, não será ofertada a possibilidade de recuperação no período das provas finais. Sendo necessário

que o aluno realize a atividade juntamente com outra turma ou junto à outra instituição conforme o item 4.1.4, estando matriculado na disciplina promotora da atividade. Para as demais avaliações, o aluno impedido de comparecer por motivo amparado pelas hipóteses legais, devidamente comprovadas, tem o direito de realizar nova avaliação, conforme é previsto no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica (RAT).

Para o registro de frequência dos alunos, serão consideradas as atividades entregues na semana e não o registro de acesso. Essas atividades deverão ser elaboradas de acordo com o material de ensino postado na semana ou com o objetivo de desenvolver, pesquisar ou explorar o tema associado a esse material.

4.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont, segue os critérios expostos no Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos a Distância (Resolução CEPE 22/013), os quais tratam do aproveitamento das disciplinas e da validação de conhecimentos e experiências anteriores.

O aproveitamento das disciplinas se dará através de análise de histórico escolar, matriz curricular e ementas de conteúdos programáticos, que comprovem as relações existentes entre o perfil profissional de conclusão do curso Técnico em Guia de Turismo ou sua habilitação profissional, e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para validação de conhecimentos e experiências anteriores, cabe à instituição de ensino avaliar a interligação entre o perfil profissional de conclusão do curso Técnico em Guia de Turismo e os conhecimentos adquiridos por meio de outras qualificações profissionais e/ou experiências formais ou informais de trabalho.

Nos dois casos citados anteriormente, a instituição de ensino constituirá comissão que se encarregará de analisar, avaliar e validar cada processo em suas particularidades, conforme orientações apresentadas no RAT.

Para a o aproveitamento das atividades práticas profissionais desenvolvidas pelas disciplinas de Viagem Laboratório I, II e III, vale as definições e critérios previstos no item 4.2.2.1.

4.5. Apoio ao discente

O Campus Santos Dumont oferece aos seus alunos atendimento especializado com profissionais capacitados para auxiliá-los em seu desenvolvimento humano, profissional, planejamento de carreira e adaptação à vida acadêmica. A Assistência Estudantil se destaca como referência na assistência aos estudantes, pois neste setor há o desenvolvimento de atividades e projetos que visam à qualidade de permanência dos estudantes na instituição. Dentre as atividades da Assistência Estudantil destacam-se: a orientação psicológica, orientação pedagógica, projetos de liderança e projetos de

voltados para inserção dos alunos no mundo do trabalho, bem como outras ações de acordo com as necessidades dos alunos e da instituição.

Todas as ações do setor estão diretamente ligadas à prevenção, para que o período em que o aluno estiver conosco seja vivenciado de melhor forma possível, auxiliando-os em suas necessidades.

Atualmente, a Assistência Estudantil é composta por profissionais que atuam nas áreas de Ações Inclusivas, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social,

4.5.1. Serviço Social

Realiza ações e avaliações que visam coordenar concessões relacionadas ao acesso, permanência e êxito no âmbito das relações e condições sociais, bem como criação de benefícios eventuais e permanentes ofertados pela Instituição aos discentes, comprovadamente necessários à garantia de acesso e permanência, e que contribuam com a aprendizagem do aluno na escola.

4.5.2. Orientação Educacional

As ações desenvolvidas visam o fortalecimento do elo entre o campus, responsáveis e educandos. Neste sentido o profissional participa e realiza ações específicas da área de pedagogia, bem como ações em conjunto com servidores de outros setores, ligados ao ensino, no intuito de propiciar o bem-estar dos alunos ao longo de sua permanência na instituição.

Os discentes recebem auxílio quanto à organização nos estudos e elaboração de trabalhos. As ações do setor são desenvolvidas em prol à melhoria no desempenho escolar com o objetivo de traçar ações que possam auxiliar no aprimoramento do processo ensino e aprendizagem.

4.5.3. Psicologia

O setor de psicologia oferece aos discentes projetos que conduza o jovem a descobrir o seu potencial de aprendizagem, auxiliando na utilização de mediadores culturais (música, teatro, desenho, dança, literatura, cinema, grafite, e tantas outras formas de expressão artísticas) que possibilitam expressões da subjetividade.

A Psicologia, no campus Santos Dumont, coordena atualmente os Projetos Fazer Acontecer e o Projeto Roda de Conversa e promove debates, com a comunidade, acerca das especificidades da área escolar, que tem como norte auxiliar o processo ensino-aprendizagem.

4.6. Ações inclusivas

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A

educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Nesta perspectiva, as ações inclusivas visam utilizar todo o arsenal de recursos e serviços para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.

O NAI (Núcleo de Ações Inclusivas) do Campus Santos Dumont desenvolve várias ações ligadas à inclusão social, como o Curso de Libras; visitas à centros de referência em atendimento aos discentes com necessidades especiais, com o intuito de tratar de assuntos, como o uso de tecnologias assistivas e a importância dos professores no desempenho dos alunos com deficiência e organização de eventos como o “Inclusão Social, o que devemos saber, o que devemos fazer”.

Existem ações concretas e adaptações que estão sendo previstas visando cada vez mais a inclusão. Para tal, temos como referência o “Guia Orientador: Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”, que define seis passos necessários para a implementação de uma Política Institucional de Inclusão para discentes, público-alvo da educação especial. Entre estas ações, destacam-se:

4.6.1. Acessibilidade Arquitetônica

As instalações e infraestrutura física do Campus Santos Dumont estão sendo reestruturadas de maneira a garantir a acessibilidade de discentes e servidores com necessidades específicas. As adequações foram instaladas na reforma dos blocos 1 e 3 e no projeto de ampliação das dependências. As salas de aula existentes são providas de portas adequadas para o acesso de cadeirantes, rampas de acesso aos banheiros e aos Laboratórios de Informática, Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas, Automação e Eletrônica. Estão previstas ainda outras adequações para garantir acessibilidade de todos. Entre elas, novas rampas que garantam aos cadeirantes acesso em todos os ambientes. Além disso, o piso tátil, que facilita a mobilidade com segurança, está em fase final de instalação. No bloco 1, está em pleno funcionamento o elevador que garante o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos pisos do prédio.

Em resumo, desde sua criação, no ano de 2010, até a presente data, o campus vem recebendo investimentos para reforma, ampliação e adequação de sua infraestrutura, respeitando o que preconiza as normatizações técnicas bem como os marcos institucionais do IF Sudeste MG. Os resultados desses investimentos são palpáveis e já beneficiam os atuais membros da comunidade. Cabe ressaltar, contudo, que ainda existem espaços da instituição que necessitarão de intervenções futuras para sua adequação, e cujos planejamentos já existem, restando para sua execução a disponibilidade orçamentária para tal.

4.6.2. Acessibilidade Atitudinal

O campus conta com o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), que desenvolve várias ações voltadas para o atendimento ao público-alvo da Educação Especial. Entre elas, destacam-se:

- Curso de Libras para a comunidade externa;
- Curso de Libras para servidores;
- Projeto com os alunos, para abordagem de temas voltados para os surdos e a língua de sinais;
- Interpretação, em Libras, de aulas, palestras, eventos, visitas técnicas e formaturas;
- Evento sobre inclusão aberto ao público externo;
- Participação na elaboração de documentos voltados para ações inclusivas;
- Participação na interpretação de editais do processo seletivo;
- Participação em conselhos de classe;
- Apoio técnico como Intérprete de Libras em outros campi;
- Projeto Libras e Braille em Ação;
- Apresentação do NAI para as turmas ingressantes, com aplicação de formulários, para identificação e acompanhamento de alunos – público alvo da Educação inclusiva matriculados nos cursos do campus;
- Apontamento, juntamente à Comissão de Acessibilidade, necessidades de alterações arquitetônicas na estrutura do campus, a fim de garantir acessibilidade de acordo com as leis vigentes;
- Busca de informações, materiais e recursos tecnológicos, a fim garantir a todos o acesso à educação e à informação;
- Compartilhamento, via e-mail institucional, de informações sobre a melhor forma de atendermos ao público alvo da educação inclusiva (NAI – Curiosidades)

4.6.3. Acessibilidade Pedagógica

De acordo com o “Guia Orientador: Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”, (p. 30-31):

“Todo discente na condição de público-alvo da educação especial, ou seja, aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, tem direito a um atendimento educacional especializado, conforme previsto em diversas legislações brasileiras (...)”.

Nesse sentido, o Plano Educacional Individualizado (PEI) constitui-se como um direito do discente público-alvo da educação especial, que precisa ter suas necessidades e especificidades reconhecidas e consideradas no âmbito escolar, para o exercício de uma educação que ofereça os suportes adequados para o seu desenvolvimento acadêmico.

Assim, o PEI é uma forma de planejar, acompanhar e avaliar o atendimento aos discentes públicos-alvo da educação especial.

Trata-se de um instrumento que permite organizar e dar direcionamento às ações necessárias para atendimento às especificidades dos estudantes, visto que, em geral, estas ações envolvem vários profissionais, setores e recursos do ambiente escolar.

Visando incluir no processo os alunos com dificuldade de aprendizagem, a instituição oferece programas de monitoria em horários específicos e os docentes disponibilizam horários de atendimento especial. Além disso, conta com serviço de orientação educacional para dar suporte aos alunos com dificuldade, em trabalhos realizados em parceria com os docentes.

A aplicação do PEI é realizada a partir da identificação de ingresso do aluno público-alvo da educação especial, mediante a aplicação de questionário, pelo NAI, no ato da matrícula, seguindo o fluxo abaixo:

- 1 – Estudo de caso;
- 2 – Revisão periódica com base nos registros;
- 3 – Registro das atividades dos docentes e das atividades do Setor de Apoio da Educação Especial (SAEE).

4.6.4. Acessibilidade Comunicacional, digital e na WEB

Para que todos tenham condições de se comunicar e se expressar, a instituição desenvolve algumas ações, no intuito de garantir meios e recursos necessários, que possibilitem o estabelecimento da comunicação efetiva. Tais como:

- Disponibilização de editais e outros documentos em LIBRAS.
- Previsão de instalação de softwares de acessibilidade nos computadores da instituição.
- Disponibilização de tradução/interpretação de aulas, palestras e demais eventos desenvolvidos pela instituição.
- Oferta de capacitação em LIBRAS e BRAILLE para comunidade interna e externa.
- Busca de recursos tecnológicos a fim de tornar as informações digitais disponíveis em LIBRAS.

5. CORPO DOCENTE, TUTORES/INSTRUTORES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Colegiado do curso

O Colegiado do Curso, segue as orientações do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

5.2. Docentes e tutores/instrutores – Perfil de qualificação

Docentes	Disciplinas	Formação acadêmica	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício na Instituição
Antônia Amélia	• Espanhol	Letras	Especialização	DE	Desde 2015

Barbosa		Português e Espanhol			
Geísa Martins Soares	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo e recreação • Elaboração de Roteiros Turísticos • Relações Interpessoais • Empreendedorismo • Viagem Laboratório I, II e III • Noções de Ecologia 	Turismo	Mestre	DE	Desde 2012
Izabel Cristina Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Agenciamento de viagens • Técnica de Guiamento I • Técnica de Guiamento II • Empreendedorismo • Viagem Laboratório I, II e III • Ambientação para EAD • Noções de Ecologia 	Turismo	Mestre	DE	Desde 2012
Patrícia Morais Gomes	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a geografia e regionalidades aplicadas ao turismo. • Geografia do Brasil e América do Sul 	Geografia	Mestre	DE	Desde 2011
Fernanda de Abreu Reiff	Línguas Estrangeiras	Inglês	Doutora	DE	
Antônio Henrique Martins de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • História de Minas Gerais Aplicada ao Turismo Regional • História da Arte Museologia e patrimônio Cultural • História do Brasil e América do Sul aplicada ao Turismo 	História	MESTRE	DE	Desde 2016
Leonardo Amorim de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros Socorros 	Engenharia Civil	Doutorado	DE	Desde 2013
Aline de Souza Loli	<ul style="list-style-type: none"> • Libras 	Pedagoga	Especialista	DE	Desde 2015

5.3. Técnico-administrativo

Atualmente, o *Campus* dispõe de 42 técnicos administrativos disponíveis em diferentes setores, os técnicos que desempenham atividades diretamente ligadas ao curso proposto, são:

Cargo	Setor
Tradutor e Intérprete de Libras	DDE – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Revisor de Braile	DDE – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Assistente de Alunos	DDE
Técnico em Assuntos Educacionais	DDE
Administrador	DAP

Assistente Social	DDE
Administrador	COORDENAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Tecnólogo em Gestão Pública	DAP
Assistente em Administração	DEPI
Assistente em Administração	DAP
Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
Psicóloga	DDE
Pedagoga	DDE – PESQUISADORA INSTITUCIONAL
Orientadora Educacional	DDE
Assessora Pedagógica	DDE
Auxiliar em Administração	DDE – REGISTRO ACADÊMICO
Assistente em Administração	DDE – REGISTRO ACADÊMICO
Administrador	DAP
Pedagoga	DDE
Bibliotecário – Documentalista	DDE
Bibliotecário – Documentalista	DDE
Assistente de Alunos	DDE
Assistente em Administração	DEPI
Auxiliar em Assuntos Educacionais	DDE – REGISTRO ACADÊMICO

6. INFRAESTRUTURA

O Campus do IF Sudeste MG em Santos Dumont está localizado no bairro Quarto Depósito, na Rua Técnico Panamá nº45, em uma área cedida pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) e pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) por 20 anos e renovável por mais 20.

A infraestrutura está distribuída em três prédios. O primeiro edifício, o principal, conta com biblioteca, sala de estudos, vestiários masculino e feminino, salas de aula, laboratórios, salas administrativas, hall de entrada/portaria/recepção, Centro de Visitantes (memorial ferroviário) e elevador que será de uso exclusivo do público PNE e possui a capacidade de uma pessoa ou um cadeirante.

Os outros dois edifícios, contam com salas de aula, sala de professores, sala de apoio (técnicos de laboratório), sala de apoio (Orientação Pedagógica), salas administrativas, laboratórios, refeitório, cozinha, banheiro feminino, banheiro masculino, vestiário feminino, vestiário masculino.

6.1. Espaço físico disponível e uso da área física do Campus Santos Dumont

Atualmente o Campus Santos Dumont conta com a seguinte Infraestrutura:

Tabela 1 : Infraestrutura atual do campus Santos Dumont.

Ambiente	Área
----------	------

Biblioteca 1º Pavimento	282,24m ²
Biblioteca 2º Pavimento	93,93m ²
Vestiário Masculino	68,33m ²
Vestiário Feminino	64,92m ²
Banheiro Feminino	14,05m ²
Banheiro Masculino	19,42m ²
Sala "Multiuso"	94,90m ²
Sala de aula - sala 01	59,80m ²
Sala de aula - sala 02	59,15m ²
Sala de aula - sala 03	52,70m ²
Sala de aula - sala 04	49,30m ²
Sala de Professores	58,56m ²
Sala de Apoio (Orientação Pedagógica)	13,00m ²
Sala Setores de Psicologia e Assistência Social	8,32m ²
Sala Administrativa: <ul style="list-style-type: none"> • Direção de Desenvolvimento Educacional; • Registros Acadêmicos; • Assistência Estudantil; • Chefia de Gabinete; • Comunicação; 	69,15m ²
Laboratório Automação	77,24m ²
Laboratório Máquinas e Instalação	87,92m ²
Laboratório Pneumática e Hidráulica	33,45m ²
Laboratório Metalografia e Motores	52,00m ²
Laboratório de Usinagem, Ajustagem e Solda	132,40m ²
Laboratório Usinagem CNC	32,81m ²
Laboratório de Informática -01	37,80m ²
Laboratório de Informática -02	38,20m ²
Refeitório	73,04m ²
Cozinha	9,39m ²
Banheiro Feminino 2º Pavimento	7,36m ²
Banheiro Masculino 2º Pavimento	7,10m ²
Vestiário Feminino 1º Pavimento	28,79m ²
Vestiário Masculino 1º Pavimento	28,19m ²

6.2. Biblioteca

A Biblioteca do Campus está situada em um prédio com uma área de 282,24m² dividida em dois pavimentos. O espaço oferece um layout adequado às atividades de estudo, pesquisa e socialização do conhecimento. No primeiro andar foram disponibilizadas 24 cabines para estudo individual, uma sala de estudo em grupo destinadas a PNEs, um banheiro masculino e outro feminino, computadores com acesso à internet destinados à pesquisa e produção de trabalhos técnicos-científicos.

No segundo andar está a sala destinada aos serviços de processamento técnico, 4 salas de estudo em grupo com capacidade para 8 usuários cada uma e uma sala multiuso destinada a eventos literários, de incentivo à leitura, de promoção da cultura e treinamentos informacionais.

O acervo é composto atualmente por 63 DVDS, 34 CDs, 01 assinatura e 03 doações de periódicos e um acervo de 4.967 exemplares de livros. Possuímos ainda cerca de 600 revistas avulsas que compõem uma hemeroteca com artigos de diversas áreas.

Em suplemento ao acervo físico são disponibilizadas bases de dados como o Portal de Periódicos da Capes que oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. A Base de Dados Elsevier, assinada pelo Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), também pode ser acessada a partir do Instituto.

6.3. Laboratórios

O campus Santos Dumont conta com laboratórios nas áreas de Informática, Mecânica e Eletrotécnica. Os laboratórios dessas áreas estão distribuídos da seguinte maneira: laboratório eletrônica, laboratório eletricidade e medidas, laboratório automação, laboratório máquinas e instalações elétricas, laboratório de mecânica (usinagem, ajustagem), laboratório de solda, laboratório de metalografia, laboratório de motores, laboratório de hidráulica e pneumática, laboratório de informática 1 e 2, laboratório de simulação ferroviária, laboratório de operação ferroviária e o laboratório de manutenção ferroviária.

Os laboratórios de informática que serão utilizados pelo Curso Técnico em Guia de Turismo possuem os seguintes equipamentos:

Tabela 2: Detalhamento dos laboratórios de informática

Laboratório	Máquinas ou Equipamentos
Informática 1	24 computadores com a configuração: HP Compac 6005 Pro Processador AMD Phenom II X2 B55 (3,0 GHz, cache L2 de 1 MB, cache total de 7 MB, HT bus 3,0) Memória 2GB HD 300GB 7200rpm Monitor HP 19" Modelo L190hb Windows 7 Pro SP1
Informática 2	30 Computadores com a configuração: HP EliteDesk 800 G1 SFF(Windows 7-64Bits, 16GB

	Memória RAM, HD 1TB, Vídeo AMD HD8490) 1 Computador HP EliteDesk 800 G1 SFF(Windows 7-64Bits, 16GB Memória RAM, HD 1TB, Vídeo AMD HD8490)
--	--

6.4. Salas de Aula

Há disponíveis no campus um quantitativo de 16 salas de aula, com capacidade que varia entre 22 e 40 alunos. Essas salas estão equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, quadro branco, além de uma sala multiuso com 94,90m², com capacidade para 70 alunos.

6.5. Área de lazer e circulação

O campus Santos Dumont conta com extensa área física, dentre as quais se destinam a áreas de circulação comum e de lazer dos discentes. Conta com espaço destinado às atividades do grêmio estudantil e área destinada à convivência dos discentes com bancos e mesas de pingue-pongue. Ao final da reforma, teremos ainda o espaço da cantina que será reestruturado. Como resultado destas áreas, temos aproximadamente 334 m².

7. AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do curso identifica-se como construção coletiva de conhecimentos, geradores de reflexões indutoras da melhoria da qualidade das atividades pedagógicas, científicas, administrativas e de relações sociais estabelecidas no interior do IF Sudeste MG e suas vinculações com a sociedade. Os envolvidos nesse processo situam seus fazeres, apontam redirecionamentos, aperfeiçoam suas ações e se desenvolvem.

Tal avaliação tem como principal desafio captar o sentido comum de instituto, construído por professores, alunos e funcionários que nele atuam, sem perder de vista a diversidade e a complexidade das diferentes ações desenvolvidas durante o curso.

Dentre os processos e formas de avaliação do curso, pode-se destacar:

- Reuniões com a Direção de Desenvolvimento Educacional e Equipe Pedagógica, realizadas no decorrer do semestre letivo, com o objetivo de traçar as metas a serem cumpridas, apresentar o rendimento escolar e discutir as metodologias de ensino adotadas pelo corpo docente;
- Reuniões da Coordenação com o corpo docente, no início do semestre letivo, para a apresentação dos planos de ensino, bem como exposição e discussão das metas a serem cumpridas no semestre;
- Reuniões da Coordenação com os representantes do corpo discente (líderes de turma), com periodicidade mínima semestral, para que estes apresentem reivindicações, sugestões e melhorias;

- Reuniões da Coordenação com o corpo docente para avaliação do desempenho escolar dos discentes e apresentação de ações e estratégias que visam à melhoria do processo de aprendizagem do educando (monitorias, horários de atendimento flexibilizados, grupos de estudo, reforço de disciplinas, diversificação nos instrumentos de avaliação entre outros) no decorrer do semestre letivo;
- Análise feita pela Coordenação do Curso e Direção de Desenvolvimento Educacional do *feedback* dado, semestralmente, pelos alunos egressos, assim como das instituições ou empresas para as quais trabalham ou realizam estágio;
- Reunião com o Colegiado de Curso, com periodicidade mínima semestral, para avaliar tanto as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e ao projeto do curso, como as possíveis necessidades de adequação do projeto quanto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pela sociedade.

7.2. Avaliação com os egressos

O acompanhamento de egresso do Campus Santos Dumont é realizado pelo DEPI, que busca acompanhar se o aluno está trabalhando na área de formação. Para o Curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade EAD esse acompanhamento será feito sob a orientação do coordenador do curso, com aplicação de questionários periódicos por meio das redes sociais e a promoção de eventos que envolva os egressos e os discentes do curso.

8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IF Sudeste MG expedirá diploma de Técnico em Guia de Turismo aos alunos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, observando-se o disposto nos Art.37 e Art.38 da Resolução CNE/CEB nº06/2012.

9. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>.

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>.

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>.

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>.

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>.

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm>.

_____, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>.

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

_____, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>.

_____, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>.

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>.

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.

_____, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192>.

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <<https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>>.

_____, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192>.

_____, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192>.

_____, Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>.

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>.

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura

Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>>.

_____, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)>.

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <<http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf>.

_____, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

_____, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>.

_____, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>.

_____, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>.

_____, Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm>.

_____, Lei nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm.

_____, Lei nº 11.771, de 02/12/2008. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm

_____, Lei nº 7.381, de 02/12/2010. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm.

_____, Lei Nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

_____, Portaria MTur nº 27, de 30/01/2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>

_____, Portaria MTur nº 197, de 31/07/2013. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur, o Comitê Consultivo do Cadastur – CCCad e dá outras providências. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=135>.

_____, Portaria MTur nº 130 de 26/07/2011. Institui o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur, o Comitê Consultivo do Cadastur – CCCad e dá outras providências. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=112>.

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

PESQUISA DE DEMANDA PARA O CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – EAD

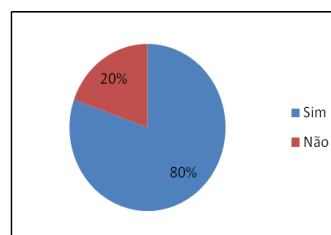
A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2016 por meio de formulário do Google Docs. Inicialmente entramos em contato com as secretarias de turismo das prefeituras de Tiradentes, São João Del Rei, Congonhas, Brumadinho, Ouro Preto, Mariana, Carandaí, Petrópolis e Lima Duarte, para solicitar que as prefeituras divulgassem a pesquisa e incentivassem o preenchimento on line. Além do contato com as prefeituras foram enviados emails para as agências de turismo, com o link da pesquisa, porém tivemos poucas respostas das agências.

RESULTADO DA PESQUISA

Obtivemos 46 respostas que serão apresentadas abaixo

1) Você já trabalha na área de Turismo?

Sim	37
Não	9



2) Origem das respostas:

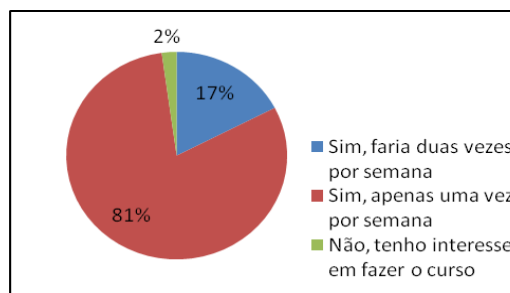
Mariana	16
Brumadinho	10
São João Del Rei	9
Juiz de Fora	6
Tiradentes	2
Conceição de Ibitipoca	1
Petrópolis	1
Belo Horizonte	1

3) Desde 2012, oferecemos o curso de Guia de Turismo, no período noturno, de segunda a sexta, você teria interesse de fazer sua inscrição para o processo seletivo de 2017?

Sim	23
Não	23

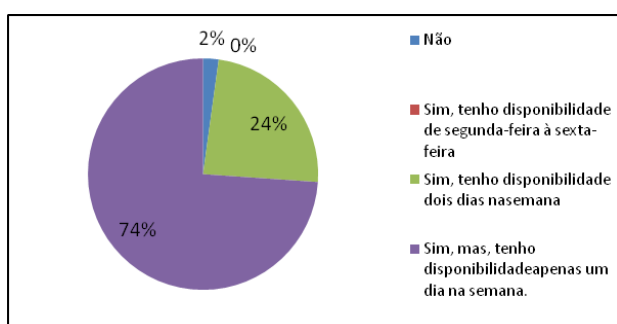
4) Se o curso fosse oferecido uma ou duas vezes por semana você teria interesse de fazê-lo?

Sim, apenas uma vez por semana	37
Sim, faria duas vezes por semana	8
Não, tenho interesse em fazer o curso	1

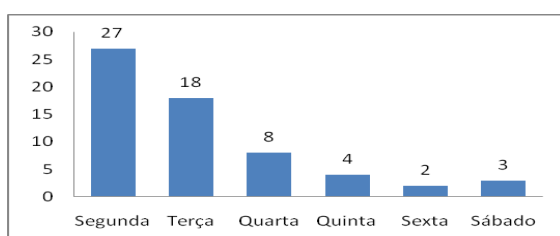


5) Você tem disponibilidade para se deslocar até Santos Dumont (MG) uma ou mais vezes por semana?

Não	1
Sim, mas, tenho disponibilidade apenas um dia na semana.	34
Sim, tenho disponibilidade dois dias na semana	11
Sim, tenho disponibilidade de segunda-feira à sexta-feira	0



6) Qual é o melhor dia da semana para a oferta do curso Guia de Turismo? (Permite mais de uma opção)





Segunda	27
Terça	18
Quarta	8
Quinta	4
Sexta	2
Sábado	3

7) Para você, quais são os melhores turnos para a oferta do Curso de Guia de Turismo?

Manhã e tarde	11
Tarde e noite	22
Manhã, tarde e noite	7
Noturno	3
Matutino	3

ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

		Ministério da Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont				 INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont	
Matriz Curricular do Curso							
Vigência: a partir de 2022 - Hora-Aula (em minutos): 45							
1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	CH semestral	Nº aulas semestral	CH à distância	CH Presencial
	TR	Turismo e Recreação	-	60	80	60	0
	TG I	Técnica de Guiamento I	-	60	80	60	0
	ING	Inglês	-	30	40	30	0
	ESP	Espanhol	-	30	40	30	0
	EAD	Ambientação para EAD	-	15	20	7	8
	HIST REG	História de Minas Gerais Aplicada ao Turismo Regional	-	60	80	60	0
	VL I	VIAGEM LABORATÓRIO I	-	15	20	0	15
TOTAL				270	360	247	23
2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	CH semestral	Nº aulas semestral	CH à distância	CH Presencial
	HMPC	História da Arte, Museologia e Patrimônio Cultural	-	60	80	60	0
	TG II	Técnica de Guiamento II	TG I	60	80	60	0
	ROT	Elaboração de Roteiros Turísticos	-	60	80	60	0
	GEO REG	Introdução a geografia e regionalidades aplicadas ao turismo.	-	60	80	60	0
	ECO	Noções de Ecologia	-	30	40	30	0
	SOS	Primeiros Socorros	-	30	40	26	4
	VL II	VIAGEM LABORATÓRIO II	VL I	15	20	0	15
TOTAL				315	420	296	19
3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	CH semestral	Nº aulas semestral	CH à distância	CH Presencial
	AG	Agenciamento de Viagens	-	60	80	60	0
	HIS BRA-AS	História do Brasil e América do Sul Aplicada ao Turismo	-	60	80	60	0
	RI	Relações Interpessoais	-	60	80	60	0
	GEO BR/AS	Geografia do Brasil e da América do Sul	-	60	80	60	0
	DO	Disciplina Optativa	-	60	80	60	0
	VL III	VIAGEM LABORATÓRIO III	VL II	30	40	0	30
	TOTAL				330	440	300
TOTAL DO CURSO				915	1220	843	72

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	855
Disciplinas Optativas	60
Total de carga horária do curso	915

Legenda:

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CH optativa: Carga horária de optativa no semestre

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

TURISMO E RECREAÇÃO
Período: 1º período
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao Turismo: Histórico e evolução do Turismo; Conceituação, caracterização e terminologia do Turismo; Tipologias e segmentação de mercado no Turismo; Os componentes do mercado turístico: A oferta, a demanda e o produto turístico; As transformações e os impactos advindos da atividade turística nas dimensões naturais, sociais, culturais, políticas e econômicas; Infraestrutura turística: equipamentos, serviços e a perspectiva do Guia de Turismo neste contexto; A sociedade do consumo e o Turismo: o Turismo de experiência; O Turismo no Brasil: contextualizações, enfrentamentos e desafios.</p> <p>Lazer: Conceituação e tipologias do lazer e do tempo livre associados ao Turismo; Conteúdos socioculturais: as funções do lazer na sociedade; Espaços e equipamentos de lazer e recreação; Recreação para o Turismo: técnicas de animação e recreação e experiências lúdicas a partir dos perfis criança, grupos, família, terceira idade e adolescentes; A preparação, o perfil profissional e o Guia de Turismo no contexto da integração de grupos por meio de atividades de animação; Planejamento, organização e execução de atividades de animação turística em ônibus, trens, navios, clubes, colônias de férias e meios de hospedagem geral. A inclusão nas atividades de lazer e recreação. As oficinas de lazer e recreação.</p> <p>Atividade prática associada ao Projeto Integrador 1 - Viagem Técnica com ênfase na profissão Guia de Turismo e História Regional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, José Vicente de. Turismo: Fundamentos e dimensões. 8ed., São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do Turismo. SÃO PAULO: SENAC, 2001.</p> <p>BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao estudo de turismo. 11 ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo. 3º Edição. São Paulo: Aleph, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANSARAH, Marília.Gomes dos Reis. Turismo e segmentação de mercado. Rio de Janeiro: Futura, 2000.</p> <p>CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed.São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>COOPER, Chris et al. Turismo princípios e prática. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização 3. ed. Campinas: Papirus, 1983.</p> <p>MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>MOLINA, Sérgio. O Pós-Turismo. São Paulo: ALEPH, 2003.</p> <p>RUSCHMANN, D. Van. Turismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. EDITORA ALEPH, 2002.</p> <p>TRIGO, Luiz G.; PANOSO Neto. Reflexões sobre um novo turismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p>

TÉCNICA DE GUIAMENTO I
Período: 1º período
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
<p>Ementa:</p> <p>Funções do Guia de Turismo. Categorias profissionais do Guia de Turismo. Perfil profissional. Campo de atuação e mercado de trabalho. Ferramentas de trabalho: a pesquisa na vida do Guia de Turismo. O marketing pessoal, a apresentação e o comportamento do guia de turismo. Técnicas de Comunicação. Organização preliminar de viagens e passeios. Procedimento de embarque e desembarque rodoviário. Procedimentos em paradas técnicas e serviços de bordo. Procedimentos do Guia de Turismo na realização de passeios. Atividade prática associada ao Projeto Integrador 1 -</p>

Viagem Técnica com ênfase na profissão Guia de Turismo e História Regional.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador 1 - Viagem Técnica com ênfase na profissão Guia de Turismo e História Regional.

Bibliografia Básica:

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

CARVALHO, B. Ártemis. **Teorias, Técnicas e Tecnologias para formação e atuação profissional do Guia de Turismo**. Aracaju: IFS, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

CUNHA, L. C. de S. (Org.). **Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.

TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

Inglês

Período: 1º período

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno do Curso Técnico em Guia de Turismo em inglesa, no que se refere às habilidades de leitura e produção escrita, em nível básico. Revisão de vocabulário fundamental dos idiomas e expansão de vocabulário técnico para as áreas de estudo do Guia em Turismo. Ensino dos principais elementos gramaticais e dos problemas específicos da morfossintaxe inglesa e suas aplicações escritas nos diferentes gêneros discursivos voltados para área específica. Estudo das estratégias de leitura e das funções comunicativas.

Bibliografia Básica:

FERRO, J. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Ibpx, 2006.

GOMES, L. L. **Novo dicionário de expressões idiomáticas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?** São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, RAYMOND. **Essential Grammar in Use**. London: Cambridge University Press, 2015.

Bibliografia Complementar:

FUCHS, M.; BONNER, M. **Grammar express: for self study or the classroom**. Harlow: Longman/Pearson, 2003.

AUN, E. **New English Point**. Barra Funda: Editora Saraiva, 1999.

IGREJA, J. R. **Fale tudo em inglês em viagens! Um guia completo para comunicação em viagens**. São Paulo: Disal, 2008.

Espanhol

Período: 1º período

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno do Curso Técnico em Guia de Turismo em língua espanhola, no que se refere às habilidades de leitura e produção escrita, em nível básico. Revisão de vocabulário fundamental dos idiomas e expansão de vocabulário técnico para as áreas de estudo do Guia em Turismo. Ensino dos principais

elementos gramaticais e dos problemas específicos da morfossintaxe espanhola e suas aplicações escritas nos diferentes gêneros discursivos voltados para área específica. Estudo das estratégias de leitura e das funções comunicativas.

Bibliografia Básica:

MORENO, Concha & TUTS, Martina. Cinco estrelas – espanhol para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.

PINILLA, Raquel & MATEO, Alicia San. Elexpés – curso intensivo de español. Madrid: 2010.

OSMAN, Soraya e ELIAS, Neide. Enlaces 1 - Español para jóvenes brasileños. Macmillan. 2013

MIQUEL, Lourdes. Rápido, curso intensivo. Difusión. 1999

Bibliografia Complementar:

BOROBIO, Virgílio. Adelante! Comunicación en español. FTD SA. 2001

BERLINA, Cláudia. Dicionario para la enseñanza de lengua española para brasileños. Martins Fontes. 2001

LATORRE, Silvana Mendoza. Aprenda espanhol turístico e comercial. São Paulo: On Line editora, 2007.

AMBIENTAÇÃO PARA EAD

Período: 1º período

Carga Horária: 15 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Ambiente Virtual de Aprendizagem: apresentação; características, recursos e funções; tipos de atividades avaliativas e recursos didáticos. Educação a distância: conceitos, características e práticas. O aluno EAD: planejamento de tempo para estudo, perfil, obrigações e autonomia.

Bibliografia Básica:

ALVES, M. R. J. A História da EaD no Brasil. In: LITTO, M. F., FORMIGA, M. M. M. Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2009. DIAS; C. A. R. M.; SHMITT, V.; PEREIRA, C. T. A. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, C. T. A. (Org.) Ambientes Virtuais de Aprendizagem - Em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

FERREIRA, A. S.; FIGUEIREDO, M. A. Perfil do Aluno da Educação a Distância no Curso de Didática do Ensino Superior. Ribeirão Preto, SP, 2011. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf Acessado em 15/01/2013.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Willian. Informática elementar: OpenOffice 2.0 – Ed Alta Books, 2007.

PEREIRA, Elbis França. Internet. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2006. 111 p. ISBN 85-371-0068-4.

SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office, Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 6.ed. São Paulo: Érica, 2007. 380 p.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2004. 407 p.

MOODLE. Comunidade Moodle. Disponível em: <https://moodle.org/> Acessado em 27/01/2013.

HISTÓRIA DE MINAS GERAIS APLICADA AO TURISMO REGIONAL

Período: 1º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Bandeirantismo e origem do território mineiro. A exploração mineral e cultura mineira no século XVIII. A transição socioeconômica para a cultura agropastoril em Minas Gerais no século XIX. Café e modernidade na transição do século XIX para o XX. Protagonismo mineiro no Brasil Republicano. A construção da unidade regional no século XX.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador 1 - Viagem Técnica com ênfase na profissão Guia de Turismo e História Regional.

Bibliografia Básica:

LIMA, João Heraldo. Café e indústria em Minas Gerais (1870-1920). Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.

MENDES Jr. Antônio; RONCARI, Luiz; MARANHÃO, Ricardo (org.). Brasil História: Texto e consulta. Vol 1.1ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
 STARLING, Heloísa Maria Mugel; CARDIA, Gringo; ALMEIDA, Sandra Regina Goulart; MARTINS, Bruno Viveiros (org.). Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOSCHI, C. C. Igreja, Estado e irmandades em Minas Gerais, In: Os leigos e o poder. São Paulo: Ática, 1996.
 BOXER, C. R. A idade de ouro no Brasil, trad., 2ª ed., São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1969.
 COSTA, I. N. Populações mineiras, São Paulo: IPEUSP, 1981.
 FURTADO, João Pinto. O Manto de Penélope. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Viagem Laboratório I

Período: 1º período

Carga Horária: 15 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Disciplina de promoção da prática profissional do curso e do Projeto Integrador I onde em parceria com as disciplinas Turismo e Recreação, Técnica de Guiamento I, História Regional aplicada ao Turismo visa apresentar de forma prática e presencial questões associadas à atuação do profissional Guia de Turismo, suas habilidades e competências inseridas em um contexto turístico que aborde fatos da história de Minas Gerais. O destino para a prática profissional dessa disciplina será definido pela equipe de professores com base no perfil da turma.

Bibliografia Básica:

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.
 CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
 HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.
 CARVALHO, B. Ártemis. **Teorias, Técnicas e Tecnologias para formação e atuação profissional do Guia de Turismo**. Aracaju: IFS, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
 BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.
 COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
 CUNHA, L. C. de S. (Org.). **Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.
 TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

HISTÓRIA DA ARTE, MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Período: 2º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Estética e teorias da Arte. Renascença. Barroco. Rococó. Neoclassicismo, Romantismo e Realismo. A arte de Vanguarda do século XX: tendências contemporâneas. Histórico da Arte no Brasil. Do Barroco Colonial ao Modernismo. Introdução à história dos museus. Tipologia de museus. Museologia social e o público do museu. Plano museológico e documentação. Patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, memória social e identidade cultural. Configuração de patrimônios e práticas para classificar e representar a memória social.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
 BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural. São Paulo: Papyrus, 2000.
 CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)
 FUNARI, Pedro Paulo, PINSKY, Jaime (orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
 SUANO, Marlene. O que é Museu – Col. Primeiros Passos. Brasiliense, 2008.

Bibliografia Complementar:

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 GARCEZ, Lúcia e OLIVEIRA, Jô. Explicando a arte – uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
 HAUSER, Arnold. História da Arte. Lisboa: Presença, 2001.
 LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2011.
 UPJOHN, E. M. e outros. História mundial da arte. São Paulo, Difel, 1980.
 FUNARI, Pedro Paulo; Pelegrini, Sandra de C. Araújo. O que É Patrimônio Cultural Imaterial - Col. Primeiros Passos. Brasiliense, 2003.
 POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Autêntica, 2013.
 DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.
 FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. Museus, dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum; Brasília: CNPq, 2005.

TÉCNICA DE GUIAMENTO II**Período:** 2º período**Carga Horária:** 60 horas**Natureza:** Obrigatória**Ementa:**

Legislação associada à profissão do guia de turismo. Procedimentos em Check in e Check out em Hotéis. Procedimentos em Transfer. A finalização do trabalho de guiamento. Atuação do Guia de Turismo em aeroportos. Atuação do Guia de Turismo nos diferentes tipos de atrativos. Como atender bem o turista com deficiência. Como atender bem turistas LGBTQIA+. Como atender bem turistas Idosos. Turismo e Sustentabilidade. Estudo de caso: Ocorrência em hotéis. Estudo de caso: ocorrência em viagens. Estudo de caso: ocorrência em passeios.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador II - Visita técnica a uma unidade de conservação ambiental.

Bibliografia Básica:

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.
 CHIMENTI, S; TAVARES, A. de M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
 HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.
 BRASIL. Lei nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.
 COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
 CUNHA, L. C. de S. (Org.): **Manual do guia de turismo de Mato Grosso referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.
 TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

Período: 2º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Elaboração de Roteiros: Aportes teóricos referentes à roteirização turística: conceitos, organização e tipologia; Estrutura e componentes do roteiro; Técnica de escolha do itinerário e hierarquização dos atrativos; Análise de processos de roteirização no turismo, sob a perspectiva do planejamento e gestão como elementos de ordenação, diversificação da oferta turística e desenvolvimento local; Tematização de roteiros sob a ótica da competitividade e da segmentação de mercado; Sistemas de informação, mapeamento e novas tecnologias de informação e de comunicação associadas à elaboração e adequação de roteiro; A relação dos roteiros com os prestadores de serviços e equipamentos turísticos no destino; Técnicas de redação, publicidade e *marketing* para divulgação e comercialização de roteiros. Roteiros regionais e nacionais; A proposta de roteirização turística proposta pelo MTur.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador II - Visita técnica a uma unidade de conservação ambiental.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina. **Elaboração de Roteiros e Pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2009 2.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004

HINTZE, Helio. **Guia de Turismo – Formação e perfil profissional**. 1º Edição. São Paulo: Editora ROCA, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. 8ed., São Paulo: Ática, 1997.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. BauruSP: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7: Regionalização turística**. Ministério do Turismo. Brasília, 2007.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

RAMOS, Silvana Pirillo (org.). **Planejamento de roteiros turísticos**. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2012.

RAPOSO, Alexandre. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. 1º Edição. São Paulo: Editora Aleph, 2002 – Coleção ABC do Turismo.

URRI, John. **O olhar do turista, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Nobel/Sesc, 1996.

INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA E REGIONALIDADES APLICADAS AO TURISMO.

Período: 2º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Turismo: apropriação e reorganização do território. Paisagem geográfica e as atividades turísticas. Noções básicas de cartografia aplicada ao turismo. Regionalizações do território brasileiro. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico. A produção e o consumo, a paisagem regional e sua transformação como recurso para a atividade turística. O programa de regionalização do turismo. As paisagens naturais e culturais de Minas Gerais e suas potencialidades turísticas.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador II - Visita técnica a uma unidade de conservação ambiental.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Rita. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

MORANDI, S e GIL, I. **Espaço e turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

ROCHA, César Henrique Barra. **Zona da Mata Mineira pioneirismo, atualidade e potencial para investimento**. Juiz de Fora: Do Autor, 2008.

RODRIGUES, A, B.. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

YÁZIGI, Eduardo e outros. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Raphael de Carvalho e GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Texto, 2014.

AB'SABER Aziz. Os domínios da natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

NOÇÕES DE ECOLOGIA

Período: 2º período

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à ecologia. Classificação das espécies com base em fontes de energia. Comunidades biológicas e Interações entre os organismos. Biomas Brasileiros. Turismo e Sustentabilidade. Conduta consciente em ambientes naturais. Unidades de conservação.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador II - Visita técnica a uma unidade de conservação ambiental.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. Biologia Moderna. v. 1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. Conexões com a Biologia. v. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985/2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>>. Acesso em: novembro 2018.

Bibliografia Complementar:

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. **Biologia hoje**. v. 1, 2 e 3. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.

FAVARETTO, J. A. **Biologia: unidade e diversidade**. v. 1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

PRIMEIROS SOCORROS

Período: 2º período

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O que são primeiros socorros; atuação do guia de turismo; etapas básicas de primeiros socorros. Asfixia; ressuscitação cardio respiratória; estado de choque. Transporte de acidentados; técnicas. Hemorragias; tipos; uso do torniquete. Corpos estranhos; engasgo; desmaios; infarto; insolação. Convulsão; epilepsia; ferimentos; escoriações; contusões; entorse; luxação; fraturas; imobilização de acidentados. Afogamento. Queimaduras. Picadura de insetos e animais peçonhentos (abelhas, vespas, marimbondos, lacraias, lagartas, escorpiões, aranhas. Demonstração de procedimentos de primeiros socorros pelo Corpo de Bombeiros.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador II - Visita técnica a uma unidade de conservação ambiental.

Bibliografia Básica:

Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ.. **Manual de Primeiros Socorros**. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K.. **Primeiros Socorros para estudantes**. Ed:Manole, 2002.

LIMA, Ieda M. Andrade. **Acidentes em Turismo: prevenção e segurança**. Férias Vivas, 2005.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, José Marcio da Silva. **Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência**. SENAC, 2008.

CHAPLEAU, W.. **Manual de emergências - um guia para primeiros socorros**. Elsevier, 2008.
NOVAES, Jefferson da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Sprint, 1994.

Viagem Laboratório II

Período: 2º período

Carga Horária: 15 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Disciplina de promoção da prática profissional do curso e do Projeto Integrador II onde em parceria com as disciplinas Técnica de Guiamento II, Elaboração de Roteiros Turísticos, Noções de Ecologia, Primeiros Socorros e Introdução a geografia e regionalidades aplicadas ao turismo visa promover, de forma presencial, a prática de organização de viagens e excursões, elaboração de roteiros turísticos, promoção da experiência de hospedagem em hotel de classe turística, promoção da experiência de viagem aérea e rodoviária. A viagem contempla ainda a visita a um museu para a observação dos conteúdos de museologia e ao longo da atividade serão abordados aspectos do Patrimônio Cultural apresentados nas disciplinas afins.

Bibliografia Básica:

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.
CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.
CARVALHO, B. Ártemis. **Teorias, Técnicas e Tecnologias para formação e atuação profissional do Guia de Turismo**. Aracaju: IFS, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.
COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
CUNHA, L. C. de S. (Org.). **Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.
TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

AGENCIAMENTO DE VIAGENS

Período: 3º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

História e Conceito das Agências de Viagem. Os diferentes tipos de agências de turismo. O agente de viagem e o mercado atual. Procedimentos em agenciamento: comunicação. Procedimentos em agenciamento: Transporte aéreo. Embarque e documentação de viagem. Viagens Rodoviárias. Viagens fluviais, marítimas e ferroviárias. Meios de Hospedagem. Outros serviços oferecidos pelas agências de turismo. Qualidade no atendimento. Código de Ética Mundial para o Turismo.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador III - Visita técnica com pernoite no estado e uso de transporte aéreo.

Bibliografia Básica:

BRAGA, D. C. (Org.). **Agência de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
DANTAS, J. C. de S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**. São Paulo: Roca, 2002.
DE LA TORRE, F. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

MAMEDE, G. **Agências viagens e excursões - regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2002.

MONTARIN, D. C. **Consultor de viagens: novo profissional da era do conhecimento**. Edição do autor, 2002.
 PAGE, S. **Transporte e Turismo**. São Paulo: Bookman, 2001.
 PETROCCHI, M.; BONA, A. L. V. **Agências de turismo planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.
 PETROCCHI, M. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.
 PRADO, W. G. M. do. **Manual prático para organização de viagens**. São Paulo: Aleph, 2002.

HISTÓRIA DO BRASIL E AMÉRICA DO SUL APLICADA AO TURISMO

Período: 3º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Matrizes culturais do Brasil - Regionalização cultural brasileira - Formação colonial na América espanhola - Independências na América latina.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador III - Visita técnica com pernoite no estado e uso de transporte aéreo.

Bibliografia Básica:

FAUSTO, B. **História do Brasil**, EDUSP, 2008
 KOSHIBA, LUIZ. **Américas: uma introdução Histórica**. São Paulo: Atual, 1992.
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

SKIDMORE, THOMAS. **Uma história do Brasil**, PAZ E TERRA, 1998.
 MALERBA, Jurandir. **História na América Latina**, A. EDITORA FGV. 2009,
 QUEIROZ, Tito Henrique Silva. **Brasil: História e turismo**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.
 POMER, Leon. **Independências na América Latina**. São Paulo: brasiliense, 1995.
 ASSUNÇÃO, Paulo. **História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX**. Barueri, SP: Manole, 2012.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Período: 3º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Relações Interpessoais: Estudo de aspectos das relações humanas e do trabalho em equipe: desafios e potencialidades; Necessidades interpessoais, socialização, sensibilização para cooperação e empatia; Relações interpessoais no trabalho: técnicas de comportamento organizacional, motivação, liderança e habilidades profissionais; Mediação e solução de conflitos; Comunicação interpessoal: os princípios da comunicação autêntica – comunicação não violenta; Ética no serviço turístico e Cidadania; O Guia de Turismo: posicionamento, apresentação pessoal e conduta, habilidades e atitudes, etiqueta social e marketing pessoal; Atendimento ao turista: compreendendo o turista: eficiência e eficácia na prestação de serviços; Características motivacionais e comportamentais do turista; Etiqueta, regras e normas básicas de cerimonial e protocolo; assédio sexual e assédio moral. Noções de Hospitalidade: doméstica, pública, virtual e comercial; A Hospitalidade no Turismo.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador III - Visita técnica com pernoite no estado e uso de transporte aéreo.

Bibliografia Básica:

ADLER, Ronald B. e RODMAN, George. **Comunicação Humana**. Rio De Janeiro: LTC, 2003.
 COOPER, Chris et al. **Turismo princípios e prática**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 WEIL, Pierre. **Relações Humanas no Trabalho e na Família**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARBEIRO, Heródoto. **Falar para liderar**. São Paulo: Futura, 2003.

- COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
- CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
- CHUNG, Tom. **Qualidade começa em mim: manual neurolinguístico de liderança e comunicação**. São Paulo: Novo Século, 2002.
- CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. 1a. Edição. Nova Campinas: Alínea, 2005.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FRITZEN, Silvino J. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupos**. Petrópolis: Vozes, 1981. 2 v. SENGE, Peter M. A quinta disciplina. São Paulo: Editora Best Seller, 1990.
- HINTZE, Helio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.
- INFRAERO, **Guia do Passageiro**, 2014.
- MINUCUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.
- PALHARES, Guilherme Logmann. **Transportes e destinos turísticos**. São Paulo: Aleph, 2013.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- WEIL, Pierre. **Relações Humanas no Trabalho e na Família**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

GEOGRAFIA DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL

Período: 3º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico. Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil e da América do Sul. A realidade socioeconômica do Brasil e da América do Sul. A produção e o consumo, a paisagem brasileira e sul-americana e sua transformação como recurso para a atividade turística. As paisagens naturais e culturais do Brasil e América do Sul e suas potencialidades turísticas.

Atividade prática associada ao Projeto Integrador III - Visita técnica com pernoite no estado e uso de transporte aéreo.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org). Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

LEMOS, Amália I. G. de, ROSS, Jurandy L. S., LUCHIARI, Ailton (org). América Latina – sociedade e meio ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, L. Reflexões sobre a Geografia no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

RAPOSO, Alexandre. Turismo no Brasil. Um guia para o guia. São Paulo: Senac, 2002

Bibliografia Complementar:

AB'SABER Aziz. Os domínios da natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARANHA, Raphael de Carvalho e GUERRA, Antônio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Texto, 2014.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Viagem Laboratório III

Período: 3º período

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória
Ementa: Disciplina de promoção da prática profissional do curso e do Projeto Integrador III onde em parceria com as disciplinas Agenciamento de Viagens, História do Brasil e América do Sul Aplicada ao Turismo, Relações Interpessoais e Geografia do Brasil e da América do Sul visa promover, de forma presencial, a prática de organização de viagens e excursões, elaboração de roteiros turísticos, promoção da experiência de hospedagem em hotel de classe turística, promoção da experiência de viagem aérea e rodoviária. A prática profissional no formato de viagem, contempla ainda a visita a um museu para a observação dos conteúdos de museologia e ao longo da atividade serão abordados aspectos do patrimônio cultural apresentados nas disciplinas afins.
Bibliografia Básica: RAPOSO, A. Turismo no Brasil – um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002. CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. HINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. CARVALHO, B. Ártemis. Teorias, Técnicas e Tecnologias para formação e atuação profissional do Guia de Turismo. Aracaju: IFS, 2016. INFRAERO, Guia do Passageiro, 2014.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. COELHO, P. J. Condução de grupos no turismo . São Paulo: Chronos, 2002. CUNHA, L. C. de S. (Org.). Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas . Cuiabá: CEFET, 2002. TAVARES, A. de M. City Tour . São Paulo: Aleph: 2002.

LIBRAS
Período: 3º período
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Ementa: Desmitificando as línguas de sinais; língua versus linguagem. Aspectos legais da Libras. História, cultura surda e identidade surda. Línguas de Sinais versus línguas orais. Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos).
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe - Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2003. FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/2002/110436.htm > Acesso em 13 de agosto de 2014. BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso em 13 de agosto de 2014. FELIPE, T. A. LIBRAS em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 221 p.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

EMPREENDEDORISMO

Período: 3º período

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Empreendedorismo e o perfil empreendedor. Inovação. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Plano de negócios. Abertura e estrutura de empresas. Plano de Marketing e Plano Operacional. Plano financeiro.

Bibliografia Básica:

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo - transformando ideias em negócios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MORAIS, C. **Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

WAHAB, S. **Introdução à administração do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SPENCER JOHNSON, M. D. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2003.

CAVASSA, C. R. **Gestão Administrativa para empresas turísticas**. México: Trillas, 1998.

TYLER, D.; GUERRIER, Y.; ROBERTSON, M. (Orgs.). **Gestão de Turismo Municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. São Paulo: Futura, 2001.